



## Clube de Tecnologia Cafeeira

### CAFEICULTURA DE MONTANHA SENTE DIFICULDADES

J.B. Matiello. A. W.R. Garcia e S.R. Almeida, Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup> MAPA/Procafé

Em meados de novembro do corrente ano estivemos em visita à região de cafeicultura de montanha, em Marechal Floriano-ES. Observamos as lavouras e ensaios experimentais, em companhia de técnicos locais (Incaper e consultores) e de produtores. Participamos de mesa redonda, com explanações e debates, com técnicos e cafeicultores, na festa do café, na comunidade de Santa Maria do Marechal. Pudemos verificar que a cafeicultura, ali, vem passando por dificuldades.

A região apresenta topografia acidentada, altitude elevada e muita umidade, o que condiciona o problema de ataque das doenças Phoma e Ascochyta. Este ataque causa perdas de produção pois ele é grave sempre que ocorrem frentes frias, nesta época, coincidindo umidade e queda de temperatura, ocorrendo infecção mais séria sobre as rosetas, nos botões e frutinhos, presentes entre outubro e dezembro. No presente ano o ataque ainda era pequeno, pois, apesar de chuvas ocorridas, o clima se manteve quente. Porém, como a florada foi desigual, com a presença de botões e chumbinhos na mesma planta, o risco de ataques futuros permanece grande, devendo merecer proteção através de aplicações de fungicidas específicos.

As lavouras, em sua maioria, são conduzidas em sistemas adensados, e essa condição, aliada à declividade das áreas, torna as aplicações foliares dificultadas, pois precisam ser feitas manualmente, ou, em casos de produtores maiores, o que é raro, usar canhões atomizadores tratorizados, equipamentos caros.

Neste ano, a florada está muito desigualada, consequência da falta de stress hídrico no período julho setembro. Verifica-se, no entanto, que as lavouras com menor uso de adubos nitrogenados e aquelas de variedades mais estressadas e de floração precoce, como o catucaí 785-15 estão com comportamento diferenciado, tendo aberto mais de 70% dos botões. Ao contrário, aquelas podadas, com bom vigor, e da variedade catucaí ainda não floresceram mais de 20% dos botões, parecendo que, pela idade desses botões, muitos irão abortar.

No aspecto nutricional foram observados problemas de desequilíbrio de magnésio e carências de boro e zinco, além do fósforo, este em maior escala. Isto indica que se deve usar mais o instrumento de re-equilibrar a nutrição com auxílio nas análises de solo e de folhas.

Outra observação diz respeito aos bons resultados na renovação de cafezais usando recepa, com isso abrindo as lavouras e reduzindo o tamanho das plantas, facilitando a colheita, operação mais onerosa na lavoura cafeeira. Foi recomendado que este sistema de poda seja aplicado em ciclos mais curtos que o normal, não buscando a maior produtividade mais o manejo mais facilitado.

A combinação de cultivos foi um aspecto interessante, com a arborização de bananeiras mostrando bons resultados, tanto na melhoria do ambiente como na questão de renda complementar. Foi orientada a vantagem de manter e aumentar a diversificação nas propriedades cafeeiras, substituindo lavouras de café pouco produtivas. As opções que já vem sendo usadas são eucaliptos, cedro australiano, verduras e fruteiras.

A questão crucial da região tem sido o aspecto da renda do café. Os custos dos fatores, especialmente da mão de obra, estão altos e existe carência de trabalhadores de

## Clube de Tecnologia Cafeeira

campo na região. Deste modo o custo de produção tem sido alto e muitos produtores estão abandonando ou tratando mal suas lavouras. A solução atual, sem melhoria de preços do café, passa pela seleção de lavouras e tratos melhores buscando altas produtividades, a qualidade do café e a racionalização no uso dos insumos, com economia na sua aquisição e, ainda, buscando, através da Associação dos produtores, melhores condições econômicas nas transações comerciais dos produtos.

A observação nos ensaios mostrou bons resultados nos trabalhos, com desempenho superior do Catucaí amarelo 2 SL, do Acauã, do Palma 2 e do Catucaí vermelho Japi, além de outras seleções ainda em teste. A parceria com o Mapa e Fundação Procafé, com o acompanhamento dos ensaios, está sendo muito útil para testagem e indicação dos materiais genéticos mais adaptados. Alguns que vem sendo indicados pelos órgãos Oficiais regionais, seriam contra indicados de acordo com os resultados nesses ensaios, citando-se as variedades Iapar 59, o Paraíso e o Tupi.

**Concluiu-se que** os aspectos técnicos mais relevantes na região são o manejo de podas mais freqüentes nas lavouras, a sua proteção contra Phoma, a nutrição mais equilibrada, a seleção de lavouras e sua substituição e ou renovação, a combinação de cultivos e o uso de variedades mais adaptadas, combinando tipos de maturação e maior tolerância às doenças. No aspecto de renda, buscar maiores produtividades e redução de custos, com apoio em políticas governamentais que busquem regulação de oferta, preços de garantia, crédito e outros mecanismos, para se contrapor à desvalorização cambial do dólar.

Deve-se louvar a boa organização e o alto nível social da comunidade de Santa Maria do Marechal e o espírito de colaboração dos produtores para com o trabalho técnico de experimentação, citando-se os maiores colaboradores César Krholling e José Stockl, a quem agradecemos pelo trabalho que vem fazendo em prol da cafeicultura regional.



Figura 1: Nas duas fotos a equipe observa a condição e os problemas de uma boa lavoura, podada e combinada com bananeiras.

## Clube de Tecnologia Cafeeira



Figura 2: Lavoura mal tratada, já comum na região.